ECOS

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

CNC • SESC • SENAC

RELATÓRIO

MISSÃO

Planejar, propor, executar e apoiar ações que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas no âmbito dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC, com o objetivo de mitigar os impactos socioambientais e otimizar os recursos das instituições.

VISÃO

Ser reconhecido pelos diversos setores dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC como o principal grupo consultivo e propositivo de ações na área da sustentabilidade.

VALORES

Respeito e diálogo permanente com todos os colaboradores;

Equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico;

Compromisso com as metas estabelecidas;

Coerência entre o discurso e a prática;

Transparência.

ECOS

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

CNC • SESC • SENAC

RELATÓRIO 2011

SESC-SENAC

DEPARTAMENTOS NACIONAIS

RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 2012

SENAC – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Antonio Oliveira Santos
PRESIDENTE DOS CONSELHOS NACIONAIS DO SESC E DO SENAC

DEPARTAMENTOS NACIONAIS

SESC
Maron Emile Abi-Abib
DIREÇÃO-GERAL (DG)

João Carlos Gomes Roldão
DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)

Álvaro de Melo Salmito
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO (DPD)

Nivaldo da Costa Pereira
DIVISÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS (DPS)

Juvenal Ferreira Fortes Filho
CONSULTORIA DA DIREÇÃO-GERAL (CDG)

GRUPO GESTOR SESC
Andres Salomon Cohen Sebilia
Christiane Caetano Rodrigues
Edna Sá Ambrosio Mayrink
Felicia Freire Maciel Biato
João Martins Ribeiro
Luis Antonio Guimarães da Silva
Mario Henriques Saladini
Pedro Hammerschmidt Capeto
Sara Riman

SENAC
Sidney Cunha
DIREÇÃO-GERAL (DG)

Valter Rodrigues
DIVISÃO TÉCNICA (DITEC)

Vera Espírito
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS (DARH)

Eladio Asensi Prado
SECRETÁRIO ESPECIAL DA DIREÇÃO-GERAL

GRUPO GESTOR SENAC
Carlos Augusto Ferreira
Davison dos Santos Rangel
Laura Figueira
Leandro Martinez
Luiz Villasbôas
Paulo Dinamarco
Rejane de Souza Leite
Valéria Mendonça
Valéria Sol
Wagner Santos Gutterres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 04

1| AÇÕES ROTINEIRAS 05

2| AÇÕES EXECUTADAS 09

3| AÇÕES PREVISTAS 20

4| INDICADORES 22

5| RESULTADOS QUANTIFICADOS 25

APRESENTAÇÃO

Após um ano e meio de existência e passada a fase de planejamento e execução das ações básicas, o Programa Ecos vem se dedicando a ações cada vez mais complexas, que demandam mais comprometimento e envolvimento, tanto do corpo diretivo como do técnico.

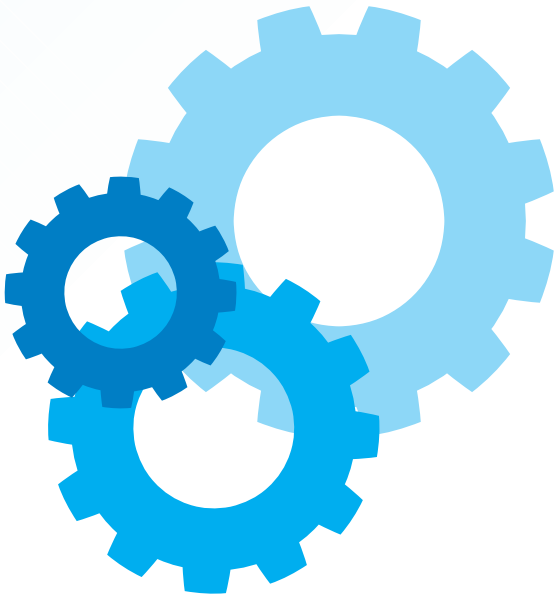
Essas ações, divididas nesse relatório em rotineiras, executadas e planejadas, são responsáveis por manter o Programa funcionando de forma sólida e contínua, gerando resultados expressivos e possibilitando a mensuração do desempenho ambiental das duas instituições.

Considerando que o Governo Federal sancionou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, uma das ações mais importantes executadas pelo Programa no ano foi a implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS). A partir de um trabalho que se iniciou em meados de 2010, foi possível acompanhar todo o fluxo de resíduos, desde sua geração até a destinação final. Com isso, os Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC se anteciparam à vigoração e fiscalização da referida lei, o que demonstra o comprometimento com o atendimento legal de ambas instituições.

Além do PGRS, o acompanhamento permanente e a criação de novos indicadores configuram ações que permitem aos tomadores de decisão avaliar, de forma cada vez mais precisa, os resultados das ações executadas e melhorar continuamente o desempenho ambiental das instituições, para, com isso, buscar a excelência nos processos de gestão sustentável das entidades.

Em síntese, este relatório traz nas páginas subsequentes todas as ações desenvolvidas em 2011 pelo Ecos – Programa de Sustentabilidade CNC-SESC-SENAC, com vistas à prestação de contas aos colaboradores e demais públicos interessados.

1 | AÇÕES ROTINEIRAS



1.1 | ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO GESTOR

Com reuniões mensais de aproximadamente 90 minutos, o grupo gestor, composto por integrantes dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC, é responsável pela sistematização do trabalho em ambas as instituições, por meio de quatro subgrupos temáticos, conforme a seguir:

- **GESTÃO:** orientado pelo Ciclo PDCA de melhoria contínua dos resultados do sistema de gestão, administra, acompanha e mede o desempenho ambiental das propostas efetivadas pelo Programa Ecos.

- **DESENVOLVIMENTO:** com o objetivo de construir alicerces para o sólido crescimento do programa nas três instituições, implementa ações que incorporam a cultura sustentável como valor institucional.

- **CAPACITAÇÃO:** para melhor compreensão acerca da problemática socioambiental, desenvolve a capacidade técnico-profissional e facilita o acesso do público interno a informações referentes a sustentabilidade.

- **COMUNICAÇÃO:** promove o diálogo com os servidores e utiliza diversas ferramentas para elaborar, em sinergia com o subgrupo de capacitação, campanhas internas de conscientização e mobilização, tornando as informações mais palatáveis e as ações mais eficazes.

1.2 | ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

A análise dos dados, solicitados mensalmente, é fundamental para auxiliar o planejamento das ações propostas, corrigir eventuais resultados inesperados e melhorar continuamente as atividades desenvolvidas. O Ecos acompanha os seguintes indicadores: consumo de água, energia, copos descartáveis (todos os modelos), papel-toalha e papel-ofício. Com a recente implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, outros indicadores foram levantados e também estão sendo acompanhados, como, por exemplo: quantidade descartada de pilhas, lâmpadas fluorescentes, óleo vegetal, materiais recicláveis e não recicláveis.

1.3 | APRESENTAÇÃO PARA NOVOS FUNCIONÁRIOS

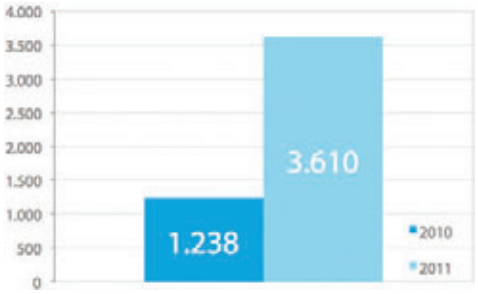
Em parceria com a Gerência de Recursos Humanos (GRH), o Programa Ecos apresenta aos novos funcionários uma síntese das ações ambientais desenvolvidas internamente, como a estrutura arquitetônica ecoeficiente, o uso das canecas e dos blocos reaproveitáveis e o consumo, com parcimônia, dos recursos disponíveis. O objetivo dessa atividade é sensibilizar, mobilizar e integrar os novos funcionários ao Programa, promovendo a assimilação dos valores institucionais.

Kit para uso interno, distribuído a todos os novos funcionários

1.4 | SEÇÃO ECOS

Semanalmente, é publicada uma seção no jornal mural *DN Café*, com dicas práticas e aplicáveis no cotidiano corporativo e doméstico, com as principais notícias sobre meio ambiente, e explicações sobre assuntos e termos ligados a sustentabilidade. A seção também pode ser acessada no site institucional: **www.sesc.com.br/ecodicas**

- Nº de visualizações - versão *online* (2010): **1.238**
- Nº de visualizações - versão *online* (2011): **3.610**
- **TOTAL de visualizações** - versão *online:* **4.848**



1.5 | ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO ELETRÔNICO

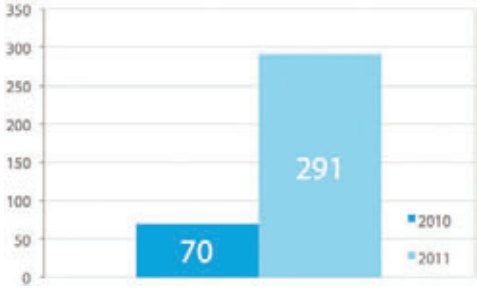
Um dos principais canais de diálogo com os colaboradores internos, o e-mail *ecos.sescsenac@sesc.com.br* é acessado todos os dias, para responder dúvidas e receber sugestões e solicitações de participação nas campanhas do Programa.

1.6 | ADMINISTRAÇÃO DO TWITTER

O *Twitter* tornou-se uma importante ferramenta de comunicação do Programa, já que, por meio dessa rede social, são divulgadas, diariamente, notícias e dicas veiculadas nas principais mídias especializadas no tema ambiental.

Acesse: **http://www.twitter.com/programaecos**

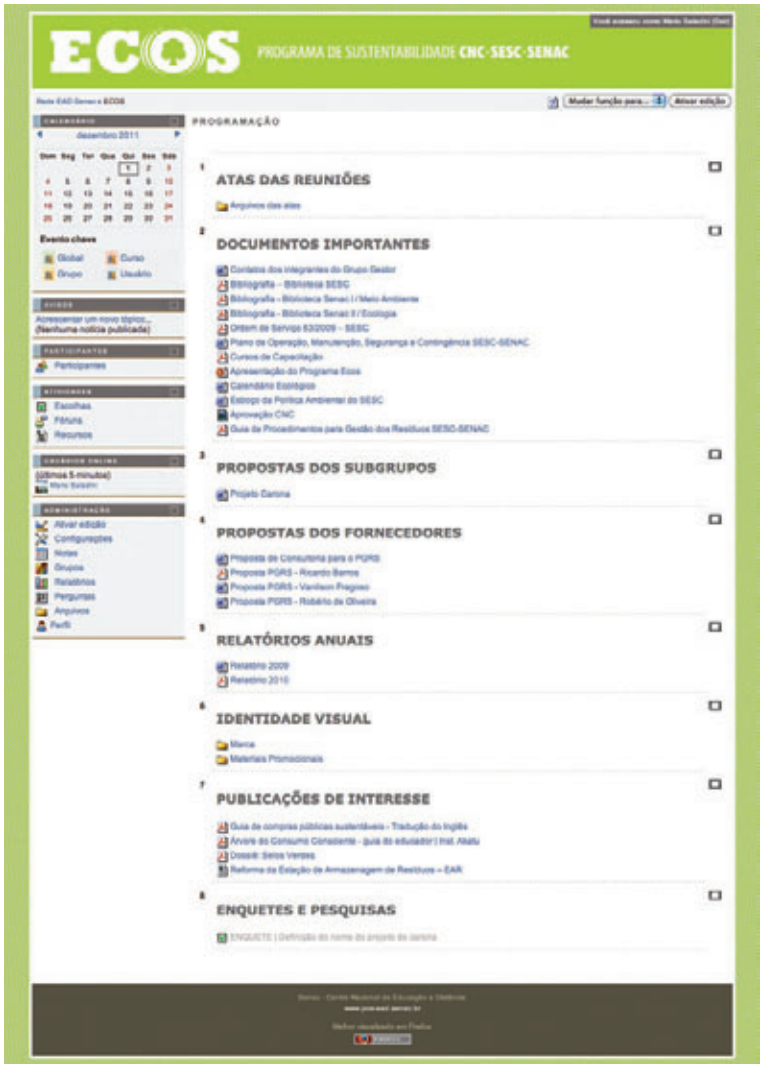
- Nº de seguidores (2010): **70**
- Nº de seguidores (2011): **291**
- **TOTAL de seguidores**: **361**



1.7 | ADMINISTRAÇÃO DO MOODLE

As atas das reuniões, os documentos importantes, as propostas de trabalho, os relatórios anuais, a identidade visual e as publicações de interesse do grupo estão disponíveis na plataforma *online* para convergência das informações do Programa. Os objetivos são dar transparência à gestão e facilitar o acesso às informações sobre o Ecos.

Acesse: **http://www.rede.cursos.ead.senac.br**



Interface da plataforma Moodle – Ecos

1.8 | CRIAÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS

O design gráfico das ações de mobilização e afirmação do Ecos, como malas diretas, cartazes, folhetos, canecas, blocos e placas sinalizadoras é produzido internamente pelo grupo gestor do Programa Ecos.

2 | AÇÕES EXECUTADAS

2.1 | VIDEOTECA AMBIENTAL

Com o objetivo de despertar o interesse em ampliar, de forma aprazível, os conhecimentos sobre meio ambiente e sustentabilidade, foi criada, em parceria com a Seção de Documentação da Biblioteca, a Videoteca Ambiental. São mais de 30 títulos, entre eles diversos premiados, disponíveis na Biblioteca do SESC, para empréstimo aos funcionários dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC.

VIDEOTECA AMBIENTAL

- Nº de empréstimos (2011): **104**

2.2 | LANÇAMENTO NA CNC

O Programa Ecos foi lançado dia 1º de fevereiro, na CNC, e teve a participação dos servidores de diversas áreas da instituição no Rio e em Brasília. O evento contou com o discurso da representante da presidência da CNC, Lenoura Schimidt, com a apresentação do grupo gestor do Programa Ecos e, por fim, com a palestra do jornalista ambiental André Trigueiro.

2.3 | DOCUMENTÁRIO "EFEITO RECICLAGEM"

A partir da parceria entre o Programa Ecos e a Gerência de Cultura (GEC), por meio da produtora Core 7, foi possível a obtenção gratuita, por um ano, dos direitos de exibição do documentário, inserindo o tema da reciclagem na programação das salas do Cine SESC pelo Brasil.

Vencedor de prêmios como Melhor Longa-Metragem, pelo Festival Internacional de Filme e Vídeo Ambiental e Prêmio Lusofonia Cine Eco de Portugal, o documentário, que também faz parte do acervo da Videoteca Ambiental, revela o cotidiano dos carroceiros que fazem dos materiais recicláveis seu sustento e meio de integração social.

2.4 | OFICINA DE HORTA CASEIRA

O Programa ECOS, em parceria com o OdontoSESC, adquiriu 180 mudas de temperos do Projeto Hortas Cariocas, desenvolvido pela comunidade do Jardim Anil, para que os funcionários do SESC e do SENAC pudessem começar suas hortas caseiras, a partir do reaproveitamento de garrafas PET.

Realizada nos dias 7 e 8 de junho, a oficina, ministrada por técnicos da unidade móvel do Odonto-SESC da Cidade de Deus, recebeu mais de 90 inscrições, além da participação de alunos da Escola SESC de Ensino Médio.

2.5 | CURSO CONSTRUINDO NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS – UNIETHOS

Com a reformulação do grupo gestor do Ecos, tornou-se necessário promover, entre seus integrantes, o nivelamento dos conhecimentos referentes ao tema socioambiental, por meio de cursos que intensificassem a troca de informações e a integração dos componentes do grupo gestor.

O curso, com carga horária total de 16 horas, foi realizado nas dependências dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC , com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e abrangente do contexto social e ambiental, referenciado à configuração das cadeias produtivas globais.

2.6 | GRUPO DE COMPRAS SUSTENTÁVEIS

O grupo, coordenado pela Gerência Administrativa (GAD), estuda a possibilidade de inserir critérios socioambientais nas compras institucionais de produtos e serviços. Tais critérios têm os objetivos de considerar não apenas os benefícios financeiros, mas também os sociais e ambientais, como, por exemplo: a quantidade de emissão de carbono; menor uso de matéria-prima; "reciclabilidade"; vida útil; consumo de energia; tipo de mão de obra.

2.7 | GRUPO DE POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Sob a coordenação da Gerência de Estudos e Pesquisas (GEP), o grupo trabalha na construção da Política de Sustentabilidade do SESC. Esse referencial teórico-político tem o objetivo de expressar o pensamento do SESC em relação ao tema da sustentabilidade, articulando-o com sua missão e orientando o alinhamento do pensar e agir institucional aos pressupostos da sustentabilidade.

2.8 | WORKSHOP GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS – FECOMÉRCIO SP

Como parte do Seminário "Logística Reversa de Embalagens – Da Teoria à Prática", o Programa Ecos realizou, a convite da Fecomércio SP, o *workshop* "Gestão Eficiente de Resíduos Sólidos". Com duas horas de duração e cerca de 30 participantes, o *workshop*, com base na experiência dos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC, abordou pontos importantes para se estruturar um plano primário de gestão de resíduos, como: considerações legais e normativas, planejamento e diagnóstico, escolha do sistema de coleta na fonte e da cooperativa, comunicação, acompanhamento e gestão do sistema.

2.9 | PARCERIA COM O INSTITUTO DE PSICOSSOCIOLOGIA – EICOS/UFRJ

O Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/UFRJ) recorre ao Programa Ecos quando deseja demonstrar aos alunos do curso a materialização da teoria em ações práticas no ambiente corporativo. Por meio de palestras, com aproximadamente duas horas de duração, é possível apresentar tópicos que perpassam a criação de um programa corporativo de sustentabilidade, como, por exemplo, o processo de implantação, as atividades rotineiras, os projetos sustentáveis e os indicadores de sustentabilidade.

2.10 | IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS)

Os tópicos a seguir demonstram parte do trabalho desenvolvido durante o processo (o qual ainda não foi concluído) de implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, no Condomínio SESC-SENAC, no período de agosto de 2010 a dezembro de 2011:

2.10.1 – CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA

Para a elaboração do PGRS SESC-SENAC, o Programa Ecos contou com o apoio da empresa Cyclos Ambiental, representada pelo consultor Ricardo Barros. O serviço consistiu na pré-avaliação das condições operacionais e na identificação de oportunidades de melhorias, interpretadas pelo Programa Ecos para a elaboração do Plano de Ação.

2.10.2 – INVENTÁRIO DE RESÍDUOS

A maior parte dos resíduos foi identificada e classificada de acordo com a ISO 10.004 – Classificação de Resíduos Sólidos, a RDC 306 – Resíduos de Serviço de Saúde e Conama 306 – Resíduos Sólidos de Construção. Além da classificação, o tipo de acondicionamento e de disposição final também fazem parte do inventário.

2.10.3 – MAPEAMENTO DE COOPERATIVAS

Todas as cooperativas em um raio de 20 km, a partir do Condomínio SESC-SENAC (CSS), foram identificadas e cadastradas. O Programa Ecos prioriza o trabalho com cooperativas próximas, para que o custo de logística seja reduzido, assim como as emissões de carbono com o transporte dos resíduos.

2.10.4 – ENVOLVIMENTO DAS ÁREAS OPERACIONAIS

Considerando a corresponsabilidade de todos os setores envolvidos e o gerenciamento descentralizado, o planejamento do sistema de gestão de resíduos no Condomínio SESC-SENAC (CSS) foi construído de forma colaborativa, promovendo o diálogo, por cerca de um ano, com áreas operacionais estratégicas, como, por exemplo, os setores de refeições, de manutenção, de limpeza, de bem patrimonial, de serviço médico e de administração predial.

2.10.5 – VISITA TÉCNICA À COOPERATIVA AMIGOS DO MEIO AMBIENTE – COOPAMA

O grupo formado por integrantes do Programa Ecos na CNC, no SESC e no SENAC, realizou uma visita técnica à Coopama, com o objetivo de conhecer o processo de triagem do material reciclável e constatar as condições de infraestrutura e trabalho da cooperativa.

2.10.6 – CRITÉRIOS DE ESCOLHA DA COOPERATIVA

A partir dos problemas de governança enfrentados pela maior parte das cooperativas, foi imprescindível a criação de critérios que assegurassem ao SESC a correta destinação de seus resíduos recicláveis. A avaliação qualitativa seguiu critérios como: CNPJ; inscrição municipal e/ou estadual; tipos de resíduos que coleta; número de cooperativados; tipo de armazenamento (galpão ou céu aberto); licença ambiental; relatório de gestão e de rateio; transporte próprio; quantidade mínima coletada; localização (residencial ou comercial).

2.10.7 – TERMO DE COMPROMISSO COM COOPERATIVAS

Com o apoio do setor jurídico, o Programa Ecos criou um Termo de Compromisso para oficializar o trabalho com a cooperativa selecionada para receber os materiais recicláveis coletados no CSS. O objetivo do termo é criar maior compromisso com o serviço prestado, principalmente no que diz respeito à frequência de coleta, destinação do material e partilha do lucro da cooperativa com seus cooperativados.

2.10.8 – GUIA DE PROCEDIMENTOS PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

Resultado de mais de um ano de trabalho, o guia traz o mapeamento dos procedimentos necessários para a correta gestão dos resíduos no CSS. Construído de forma compartilhada e com responsabilidades previamente definidas e acordadas, esse documento consolida o plano de acompanhar o fluxo de lixo no CSS, da geração à destinação final.

2.10.9 – GERAÇÃO DE RENDA

O SESC e o SENAC doam todo seu material reciclável – aproximadamente 1.000 kg/mês – para a cooperativa, gerando, em média, R$ 450,00/mês (de acordo com o relatório mensal da cooperativa, encaminhado ao Programa Ecos).

2.10.10 – ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

Um dos trabalhos mais importantes, que exige a articulação entre diversos setores do SESC e do SENAC, é o acompanhamento mensal de indicadores referentes aos resíduos gerados no SESC e no SENAC. A análise desses indicadores é fundamental para a tomada de decisão e o planejamento de futuras ações do Programa Ecos. Para tal, foi construído um sistema que permite a pesagem diária de todos os resíduos produzidos no CSS.

2.10.11 – TERMO DE REFERÊNCIA PARA OBRAS

Esse Termo tem o objetivo de inserir requisitos nos editais de contratação de serviços de obras, que exijam o tratamento adequado dos resíduos sólidos de construção, por parte do fornecedor do serviço, nos canteiros de obras nas instalações da instituição.

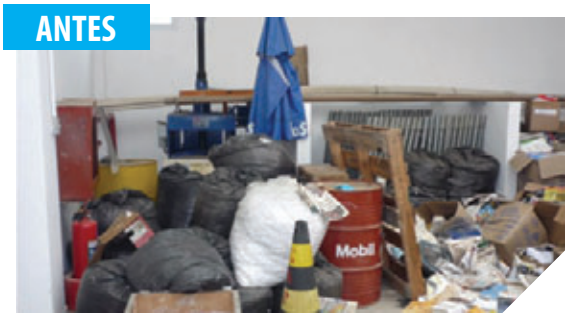
2.10.12 – INSTALAÇÃO DE CONTENTORES

Após considerar diversos aspectos, como a otimização do espaço necessário, dos custos e dos recursos humanos, que impactariam na operacionalização da coleta seletiva de resíduos, a opção escolhida para segregação foi binária: recicláveis e não recicláveis. A maior parte dos contentores de lixo do CSS foram reaproveitados, reduzindo o custo total de implantação do projeto e a quantidade de resíduos gerados com a substituição dos modelos anteriormente instalados.

2.10.13 – RECUPERAÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS - ETR

O local, originalmente projetado para armazenar todos os resíduos sólidos do CSS, estava sendo mal-aproveitado como depósito de restos de materiais de construção e papelão. O Programa Ecos articulou com diversos setores a recuperação do local, para o cumprimento da finalidade com que foi projetado. A seguir, ações executadas na ETR: reforma do banheiro; pintura; limpeza das janelas e claraboias; instalação de *pallets*, contêineres de 1.200 litros e balança de plataforma; recuperação do sistema contra incêndio; reposicionamento de enfardadeiras; implantação do sistema sinalização; remoção de materiais de construção e entulho.

ANTES



DEPOIS

2.10.14 – DESCONTAMINAÇÃO DE LÂMPADAS FLUORESCENTES

Apesar de serem eficientes do ponto de vista energético, o descarte inadequado das lâmpadas representa um grande risco para a saúde a para o meio ambiente. Por isso, o Programa Ecos requereu a contratação anual do serviço, autorizado pelo Instituto Estadual do Ambiente

(Inea), de descontaminação de lâmpadas fluorescentes. Todas as 1.899 lâmpadas armazenadas, em um período de sete anos, foram devidamente descontaminadas e recicladas.

2.10.15 – ECOPONTOS

Os ecopontos ou Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) são destinados ao recolhimento de materiais nocivos ao meio ambiente que, por enquanto, são de difícil reciclagem. Os funcionários do SESC e do SENAC podem descartar, nas lixeiras específicas, materiais como pilhas, baterias e óleo de cozinha. Mensalmente, são descartadas em torno de 260 pilhas e 60 litros de óleo vegetal nos coletores espalhados pelo CSS.

2.10.16 – DIVULGAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Utilizando todos os meios de comunicação interna disponíveis na instituição, como cartilhas explicativas, malas diretas digitais, *displays* de mesa, totens, seção no jornal mural, painel, entre outros, foi possível mobilizar o público interno para a correta separação dos resíduos. Como apoio, todas as lixeiras possuem uma placa contendo uma listagem com os materiais que podem, ou não, ser reciclados, facilitando, assim, a correta segregação.

2.10.17 – TREINADORES DA ALEGRIA

A cooperativa de atores, Treinadores da Alegria, que atua no mercado há mais de quinze anos com grandes empresas, realizou um trabalho de sensibilização do público interno do SESC e do SENAC, por meio de dois grupos de teatro motivacional, que percorreram todos os setores das duas instituições, distribuindo as cartilhas e explicando, de maneira rápida e objetiva, como funciona a coleta seletiva no CSS. Dessa forma, os funcionários não precisaram sair de seus locais de trabalho para participarem da campanha de conscientização e mobilização.

2.10.18 – CAMPANHA "É OU NÃO É?"

Após identificar que o lixo não estava sendo separado corretamente pelos funcionários, mesmo após a campanha de conscientização e a instalação de placas explicativas, o Programa Ecos criou a campanha "É ou não é?". A partir da identificação dos resíduos descartados, principalmente nas copas, foi possível elucidar qual o descarte correto de mais de 17 materiais diferentes. Por meio dos totens, jornais murais e das malas diretas, a campanha foi determinante para a melhora qualitativa da segregação de resíduos na fonte geradora.

2.10.19 – PROJETOS DE MINIMIZAÇÃO DE RESÍDUOS

Os projetos de minimização são de suma importância para a gestão de resíduos, pois reduzem a geração e, por consequência, a área necessária para a estocagem temporária de lixo e, ainda, contribuem para a otimização dos recursos da instituição. Para tal, o Programa Ecos criou campanhas e implementou procedimentos, como, por exemplo: substituição dos copos e potes descartáveis do restaurante; lançamento da Campanha "Cafezinho Consciente"; instalação das Placas "Pontos Verdes"; divulgação da Campanha "Sacolas plásticas? Não, obrigado!"; distribuição da caneca "Não sou descartável" e do bloco "Sou Reaproveitável".

2.11 | VISITAS GUIADAS

A implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS) tem se mostrado, além de uma ferramenta para o gerenciamento de resíduos, um bom instrumento que facilita a aproximação entre os Departamentos Nacional e Regionais. O objetivo é estabelecer um fluxo contínuo de informações entre as partes diretamente envolvidas, apoiando as práticas que visem à correta gestão dos resíduos e promovam a sustentabilidade nas unidades operacionais e administrativas.

Seguindo um roteiro de atividades, o Programa Ecos recebe visitas em que apresenta o sistema de gestão de resíduos, a estrutura ecoeficiente do Condomínio SESC-SENAC e organiza reuniões que contribuem para o intercâmbio de informações referentes à gestão sustentável do sistema SESC-SENAC.

3 | AÇÕES PREVISTAS

3.1 | PLANO SETORIAL DE CONSUMO SUSTENTÁVEL (PSCS)

O plano consiste na identificação dos materiais mais consumidos em cada gerência ou setor da instituição, para, a partir da criação de metas (definidas pelo gestor) e por meio da distribuição de guias mobilizadores, reduzir o uso e o descarte de materiais específicos. O projeto piloto está sendo executado na Assessoria de Divulgação e Promoção (ADP/SESC) e começará a ser oferecido aos demais setores do Departamento Nacional do SESC em meados de 2012.

- **Prazo:** 2/6/2012

3.2 | AUDITORIA INTERNA

Orientado pelo ciclo PDCA, o sistema de gestão de resíduos precisa ser acompanhado continuamente. Para facilitar esse trabalho de acompanhamento, será contratada uma auditoria interna, que levantará as não conformidades do sistema para, em seguida, sugerir as ações corretivas necessárias, fazendo com que o sistema funcione de acordo com requisitos legais e normativos.

- **Prazo:** 29/7/2012

3.3 | CARONA SOLIDÁRIA

O projeto tem a finalidade de organizar grupos de carona e oferecer alternativas que facilitem o acesso aos Departamentos Nacionais do SESC e do SENAC. Com isso, as instituições reduzirão suas emis-

sões diretas de gás carbônico, referentes ao deslocamento para e do trabalho, e, ainda, contribuirão para a redução dos congestionamentos urbanos. Além disso, o projeto visa fortalecer a integração entre os servidores das duas instituições.

- **Prazo:** 2/1/2012

3.4 | METODOLOGIA ECOS

Com o objetivo de ser um dos principais instrumentos de consolidação da futura Política de Sustentabilidade do SESC, em desenvolvimento pela Gerência de Estudos e Pesquisas (GEP), o Programa Ecos estabelecerá um modelo metodológico que permitirá ao Departamento Nacional replicar o modelo bem-sucedido do programa no Sistema SESC.

- **Prazo:** 1/10/2012

3.6 | CAMPANHA DE COLETA DE ELETRÔNICOS

Em função do grande impacto ambiental e da dificuldade em descartar corretamente os resíduos eletrônicos, o Programa Ecos promoverá uma campanha de recolhimento e reciclagem desse tipo de material, voltada ao público interno.

- **Prazo:** 2/4/2012

3.7 | INSTALAÇÃO DE HIDRÔMETROS

Por meio do acompanhamento dos indicadores criados pelo Programa Ecos, foi possível constatar o crescente consumo dos recursos hídricos das duas instituições. Para identificar precisamente o local onde pode estar havendo desperdício desse recurso, serão instalados medidores individuais de consumo de água nos seguintes locais do Condomínio SESC-SENAC: piscina, vestiário**,** restaurante e local das caçambas e contêineres de obras terceirizadas.

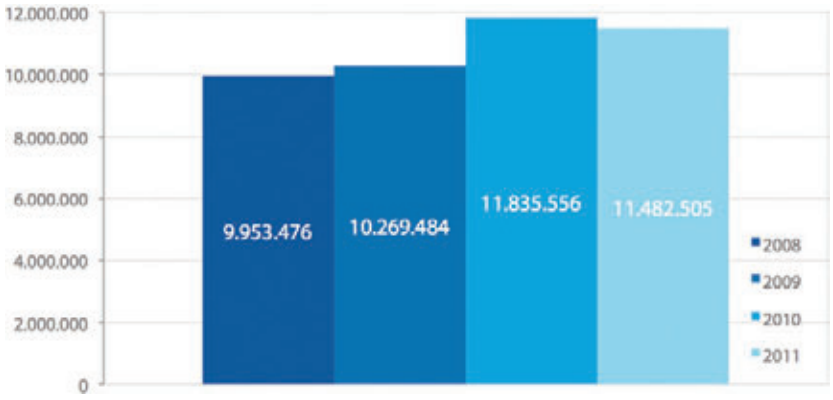
- **Prazo:** 5/6/2012

4 | INDICADORES

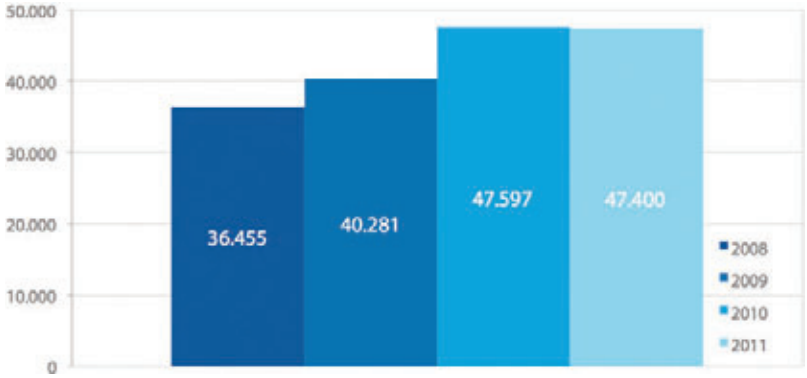
4.1 | CONSUMO

Desde 2010 o Programa Ecos vem acompanhando os indicadores relacionados ao consumo dos recursos hídricos e energéticos, além de diversos outros materiais, no Condomínio SESC-SENAC. A análise desses indicadores é fundamental, pois auxilia a tomada de decisão de forma estratégica, priorizando projetos que proporcionem a redução dos níveis críticos de consumo de determinado recurso.

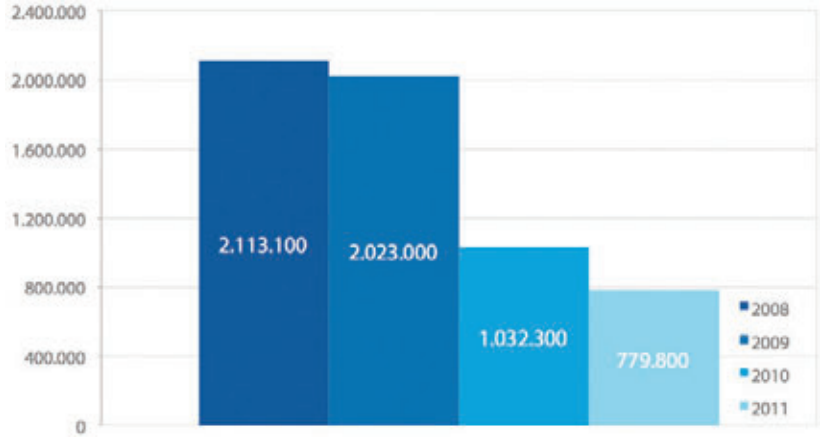
4.1.1 – ENERGIA (kW)



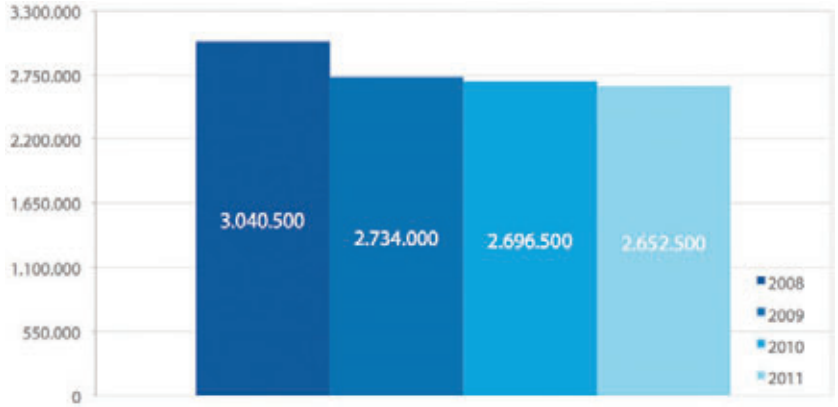
4.1.2 – ÁGUA (M3)



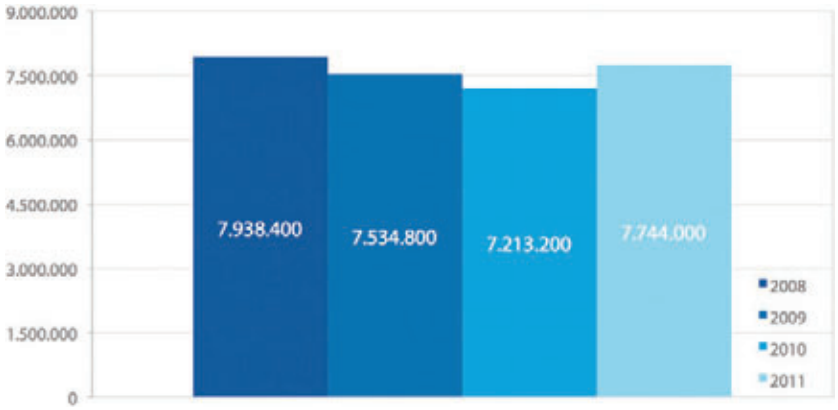
4.1.3 – COPOS DESCARTÁVEIS (80,110, 200 e 300 ml)



4.1.4 – PAPÉIS-OFÍCIO



4.1.5 – PAPÉIS-TOALHA



4.2 | GERAÇÃO DE RESÍDUOS

Criados em **julho de 2011**, por meio da implantação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, esses indicadores possibilitam quantificar a produção de resíduos nas dependências do Condomínio SESC-SENAC. Como não havia indicadores anteriores à implantação do Programa Ecos, não foi possível mensurar, de acordo com uma série histórica, a produção de resíduos e geração de renda nos anos de 2008, 2009 e 2010. A seguir, os **números levantados de junho a dezembro de 2011**:

4.2.1 – MATERIAL RECICLÁVEL

Quantidade: **5.490** quilos

4.2.2– RENDA PARA COOPERATIVA

Valor: **R$ 2.084,95**

4.2.3 – RESÍDUOS NÃO RECICLÁVEIS

Quantidade: **8.191** quilos

4.2.4 – RESÍDUOS ORGÂNICOS *(Restaurante SESC-SENAC)*

Quantidade: **39.514** quilos

4.2.5 – LÂMPADAS FLUORESCENTES

Quantidade: **1.899** unidades

4.2.6 – ÓLEO VEGETAL

Quantidade: **300** litros

4.2.7 – PILHAS E BATERIAS

Quantidade: **1.753** unidades

5 | RESULTADOS QUANTIFICADOS

O programa possui resultados que certamente transcendem a dimensão financeira, contemplando também os benfícios socioambientais intangíveis. Porém, pelo fato de esses benefícios serem, ainda, de difícil mensuração, o Programa Ecos relacionou os principais resultados que puderam ser quantificados e comprovados, por meio do acompanhamento dos indicadores apresentados nas páginas anteriores desse relatório.

5.1 | COPOS DESCARTÁVEIS

Ação: substituição dos copos de bebidas e taças do Restaurante SESC-SENAC, distribuição de canecas e xícaras retornáveis para os funcionários e instalação das placas "Pontos Verdes".

Economia*: 2.324.000 de copos (80, 110, 200 e 300 ml)

R$ 68.001,10

5.2 | SACOLAS PLÁSTICAS

Ação: distribuição de sacolas retornáveis para os funcionários.

Economia*: 37.916 sacolas plásticas

R$ 1.040

5.3 | GUARDANAPOS

Ação: disponibilização de porta-gurdanapos nas mesas do Restaurante SESC-SENAC.

Economia*: 1.920.000 guardanapos

R$ 26.568,00

5.4 | PAPÉIS-TOALHA

Ação: instalação das placas "Pontos Verdes".

Economia*: 516.000 papéis-toalha

R$ 7.861,80

5.5 | PAPÉIS-OFÍCIO

Ação: distribuição dos blocos reaproveitáveis e instalação das placas "Pontos Verdes".

Economia*: 425.500 papéis-ofício

R$ 7.914,30

TOTAL ECONOMIZADO: **R$ 111.385,20**

5.6 | GERAÇÃO DE RENDA PARA COOPERATIVA

Ação: implantação da coleta seletiva solidária.

Total gerado *(jun. a dez./2011)*: 5.490 quilos de material reciclável

R$ 2.084,95

** Total acumulado desde a implantação do Ecos – Programa de Sustentabilidade CNC-SESC-SENAC, em 24 de março de 2010. Dados comparativos referentes à média de consumo entre 2008 e 2009. Valores estimados. Orçamentos enviados pela empresa Kalunga, no dia 17/1/2012 (www.kalunga.com.br)*

Atuar como protagonista na questão ambiental, assumindo a responsabilidade de dar o exemplo, focando suas ações nas boas práticas, é prioridade na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS
Presidente da CNC

Neste projeto, começamos com ações simples, como a substituição de copos descartáveis por canecas e copos reaproveitáveis, e orientações sobre consumo consciente, por meio de placas sinalizadoras de alertas em locais onde pode haver redução de consumo, como impressoras, e copas. Mais do que a economia e redução do impacto de nosso ambiente de trabalho no meio ambiente, essas ações pontuais contribuíram muito para a mudança de mentalidade de nossos servidores, que abraçaram tais medidas e certamente hoje são multiplicadores delas. Agora o Ecos já está atuando em outras etapas...

MARON EMILE ABI-ABIB
Diretor-geral do SESC/DN

O ECOS é mais um exemplo bem-sucedido de parceria entre CNC, SESC e SENAC Nacionais que sempre somam esforços para multiplicar resultados. E ficamos muito felizes em constatar que essa união vem trazendo benefícios diretos para uma gestão cada vez mais saudável e sustentável em nossas sedes, elevando a qualidade de vida de nossos empregados e de todos que fazem parte do dia a dia das nossas instituições.

SIDNEY CUNHA
Diretor-geral do SENAC/DN

... a ideia do ECOS é uma ideia boa, uma ideia nobre, de fundamentos precisos, bem apresentados. Este projeto está condenado a dar certo...

ANDRÉ TRIGUEIRO
Jornalista ambiental

SESC-SENAC
DEPARTAMENTOS NACIONAIS

AV. AYRTON SENNA, 5.555 - JACAREPAGUÁ - RJ - CEP 22775-004
www.sesc.com.br | www.senac.br